

CHARGE: HUMOR, IMAGEM E TEXTO NA SALA DE AULA

Dione Márcia Alves de MORAES¹

RESUMO: Este trabalho discute a questão de como os aspectos verbais e pictóricos do Gênero Charge podem contribuir para o ensino e aprendizagem da Língua Materna (LM) no 9º ano do Ensino Fundamental. Embasado em conceitos fundamentados em teóricos como Bakhtin/Volochinov (2010), Bakhtin (1993; 2003) e Romualdo (2000), objetiva refletir sobre as características da charge e, especificamente, analisar os elementos verbais e pictóricos; os sentidos intertextuais e de carnavalização bakhtinianas do gênero, para auxiliar no ensino e aprendizagem em sala de aula e contribuir para a formação (inicial e continuada) do docente de LM. A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativo-interpretativa de natureza aplicada, assim, escolhemos três charges, analisamos os elementos visuais e verbais, e os sentidos produzidos através dos elementos constitutivos. Desse modo, estimulando a utilização do gênero em tela, esperamos auxiliar na prática docente e, assim, contribuir para a formação do discente do ensino fundamental, pois a abordagem discutida proporciona a introdução e estudo de textos heterogêneos no meio escolar como forma de desenvolver a leitura, análise e produção textual.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Ensino e Aprendizagem da Língua Materna. Gênero Charge.

Considerações iniciais

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1998), no terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental, o ensino da língua materna (LM) deve habilitar o discente a ler, produzir textos² orais e escritos em várias situações sociais e comunicativas. Citando Barbosa (2000, p.155), os gêneros,

¹Aluna do Mestrado na área de Linguística, Departamento de Pós-Graduação em Letras, Instituto de letras e comunicação, Universidade Federal do Pará (UFPA), CEP. 66075-900 Belém-Pará-Brasil.E-mail: dionelestat@hotmail.com

² Texto visto aqui como enunciado, “unidade real da comunicação discursiva”, Bakhtin (2003, p.269).

[...] nos permitem circunscrever as formas de dizer que circulam socialmente, o que permite que o professor possa ter parâmetros mais claros acerca do que deve ensinar e do que deve avaliar e, por extensão, os alunos também podem ter uma maior clareza do que devem saber ou do que devem aprender.

Com a percepção de que o gênero, composto de componentes verbais e pictóricos, está presente no cotidiano social do aluno, propusemo-nos a introduzi-lo na rotina escolar por meio do gênero charge, que além de possuir linguagem informal e finalidade crítica, contribui para o desenvolvimento da leitura reflexiva através do riso, ao referir-se a assuntos sérios de forma cômica. Assim, este artigo realiza um estudo sobre os gêneros discursivos, em especial o gênero em quadro, voltado para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Logo, esta pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre o ensino e aprendizagem da LM a partir do trabalho com o gênero discursivo charge e, como objetivos específicos: a) delinear as características do gênero charge; b) analisar e refletir sobre a carnavalização bakhtiniana presente nos elementos verbais e pictóricos da charge; c) promover a leitura crítica a partir das relações dos seus elementos constitutivos e da intertextualidade do gênero em tela, para auxiliar no ensino e aprendizagem em sala de aula e na formação de cidadãos conscientes.

O trabalho fundamenta-se em teóricos como Bakhtin/Volochinov (2010), Bakhtin (1993, 2003), Romualdo (2000), Miotello e Turati (2011), entre outros, para embasarem os conceitos que nortearam este artigo, por exemplo: gêneros discursivos, carnavalização, esferas comunicativas e charge.

A pesquisa caracteriza-se por ser qualitativo-interpretativa de natureza aplicada; construída a partir de observações sobre as principais dificuldades na utilização de textos materialmente heterogêneos, que de acordo com Miotello e Turati (2011, p.285): “[...] trata-se do texto impresso constituído por signos de natureza materiais diferentes, no qual haja outras formas de signos além das formas verbais”; leituras para aprofundamento teórico; análise de três charges: a primeira trata de leis e questões sociais; a segunda explana sobre ecologia e mundo melhor para todos e a terceira trata de questões políticas. Neste trabalho, finalizamos com algumas sugestões bastante sintéticas de apresentação de desenvolvimento da charge em

sala de aula, observando que não nos aprofundaremos nessas atividades, pois esse não é o mote do nosso artigo.

Este artigo se constitui de cinco seções, além destas considerações iniciais e das considerações Finais, a saber: i. Introdução ao conceito de gênero do discurso; ii. Especificidades da Charge e Análise; iii. A construção da compreensão através dos signos; iv. Análise das charges; v. Possibilidades em sala de aula.

Introdução ao conceito de gênero do discurso

Para o ensino e a aprendizagem da LM através de textos primeiramente diferenciaremos gênero textual e gênero discursivo, que segundo Rojo (2005, p.185, grifos da autora):

Ambas as vertentes encontravam-se enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana, sendo que a primeira - *teoria dos gêneros do discurso* - centrava-se, sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio- históricos e a segunda - *teoria dos gêneros de textos* - na descrição da materialidade textual.

Neste artigo escolhemos a vertente da teoria do gênero do discurso explanado por Bakhtin (2003, p.262, grifo do autor): “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.”, pois, de acordo com Rojo (2007), considera as situações de produção, intencionalidade e seus aspectos sócio-históricos, o que para a análise proposta tem maior interesse.

Os elementos que constituem os gêneros são, em consenso com Bakhtin (2003), o conteúdo temático, aquilo que pode ser dito através do gênero; estrutura composicional, como o texto está disposto, a estrutura do enunciado e o estilo, que são os elementos linguísticos típicos do gênero e aqueles escolhidos pelo locutor para atingir seu objetivo.

Os gêneros discursivos podem ser separados em primários, aqueles mais próximos da oralidade, das produções do cotidiano como uma conversa informal e uma carta de amor, e que por isso podem sofrer mais alterações; e em secundários, que são mais formais e

aproximam-se da escrita, como seminário e artigos científicos, e assim tendem a ter menos modificações no decorrer do tempo (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010).

As *esferas comunicativas* reportam-se ao contexto social e ideológico em que os enunciados são produzidos e circulam (BAKHTIN, 2003). Assim, temos as esferas sociais de comunicação: cotidiana, literário-artística, escolar, imprensa, publicitária, política, jurídica, produção e consumo e midiática. Destarte, o gênero em tela pertence à esfera social de comunicação midiática.

Especificidades da charge e análise

A charge apresenta características singulares que precisam ser diferenciadas no seu estudo, assim a análise deve compreender a caricatura e o texto verbal, que são coerentes e coesos para a compreensão do enunciado, citando Miotello e Turati (2011, p.289, grifos dos autores):

No signo verbal a compreensão antecede a sensibilização e a valoração emotiva, já no signo não verbal, conforme o seu tipo e a situação, a sensibilização e a valoração emotiva podem até anteceder uma compreensão global. Em geral são simultâneas. O signo não verbal é, conforme o tipo e a situação, fortemente sinestésico: *projeta* emoções e sensações diretamente vinculadas à visão [...].

A charge pode apresentar apenas o texto não verbal ou a heterogeneidade entre o verbal e não verbal, em ambas a compreensão depende do acesso à informação através de outras fontes e/ou do conhecimento de mundo do interlocutor. Além disso, aquelas que possuem os elementos verbais e pictóricos necessitam também, do entendimento da relação existente entre os dois: “Sua compreensão se dá na unidade do texto, do enunciado pleno, dialogicamente, na resposta de um signo a outro signo.” (MIOTELLO E TURATI, 2011, p.290).

A concepção de carnaval, que abordaremos no trabalho, volta a sua origem: Antiguidade, Renascença e Idade Média em que as pessoas viviam o carnaval, as relações hierárquicas e as convenções eram quebradas, entre várias, em consenso com Bakhtin (apud

ROMUALDO, 2000, p.50): “chama ‘literatura carnalizada’ a literatura que sofreu direta ou indiretamente, a influência de diferentes modalidades do ‘folclore carnavalesco’”.

O conceito de carnavalização bakhtiniana abrange vários pontos, como exposições de corpos, dessacralização, destronamento, dualidades, entre outros, entretanto o que mais interessa para este estudo, de acordo com Romualdo (2000), é o ritual de coroação-destronamento, coroação do bobo e destronamento dos poderosos e suas ações:

Pela paródia das ações políticas, pela caricatura, pelo ridículo e pelo próprio riso, o texto chágico destrona os poderosos e apresenta outra perspectiva para a leitura de suas ações. [...] Sua força está justamente na ambivalência, na pluralidade de visões que apresentam para o leitor. (ROMUALDO, 2000, p.53)

A coroação do bobo com data previsível para seu destronamento evidencia o sentido de mudança, morte e renovação que acompanha o sentido de ambivalência carnavalesca e influencia tanto produções literárias como outros gêneros, e no caso aqui explanado, a construção da charge.

O riso ambivalente (provocado/provocador), na percepção carnavalesca, emite uma opinião sobre o mundo, ao mesmo tempo, que não exclui àquele que ri dessa opinião, ele é popular, atinge a tudo e a todos, desta forma, nas palavras de Bakhtin (1993, p.10): “alegre e cheio de alvoroço, ao mesmo tempo burlador e sarcástico, nega e afirma, amortalha e ressuscita simultaneamente”.

Destarte, a concepção carnavalesca influencia, em graus diversos, o gênero charge, assim sendo, acreditamos que ela seja importante para a sua compreensão e leitura, na medida, que o gênero proposto apresenta a crítica através do ridículo, de forma profunda, fazendo refletir sobre os fatos e personagens sociais.

Charge: a construção da compreensão através dos signos

O conteúdo temático (BAKHTIN, 2003) da charge é opinativo, provoca o humor, seu objetivo é alcançado através do exagero caricato e do texto verbal. A construção composicional apresenta um ou mais quadros, compostos de parte não verbal e verbal como:

título, assinatura e texto verbal, por meio de diálogos ou narração, porém existem as que têm apenas a imagem. O estilo apresenta, comumente, uma linguagem informal, com presença de ironias, onomatopeias, entre outras figuras de linguagem, além de sinais de pontuação que expressam os sentimentos dos personagens; cada chargista, também, possui um estilo individual que difere de um produtor para outro.

O chargista utiliza o desenho e a linguagem verbal, para através do humor buscar o que está por trás dos fatos ocorrentes, noticiados no dia-a-dia, levando o leitor a refletir acerca de acontecimentos e personagens atuais, citando Romualdo (2000, p.5):

[...] A charge é um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chárgico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor.

A charge encontra-se na esfera social midiática (BAKHTIN, 2003), sendo importante para captar-lhe o teor crítico, estar bem informado acerca do tema abordado para que possa compreendê-la efetivamente, dessa maneira, ainda de acordo com Romualdo (2000, p.6): “Embora possua características específicas, não podemos pensar a charge como um texto isolado, sem relações com outros textos, que aparecem não só no próprio jornal, mas também fora dele”.

Assim, em consenso com o autor, o título destaca-se no topo do quadro, ou do primeiro quadro se for mais de um, e introduz o tema do desenho. O texto verbal, coerente e coeso com a caricatura³, aparece por meio das falas dos personagens, através de balões, ou na forma de narrativas, e em conjunto com o desenho provoca o riso ambivalente carnavalesco, conforme Bakhtin (1993). A assinatura do chargista aparece para mostrar a autoria do texto.

Encontramos, também, algumas charges que não possuem representação verbal, apenas a caricatura, o título e/ou a assinatura, entretanto, a interpretação do enunciado não é prejudicada, pois o interlocutor, ao relacionar os seus conhecimentos prévios com as informações textuais, constrói os significados do gênero em tela.

³Caricatura vem do italiano *caricare*, segundo Romualdo (2000), que significa (carregar, no sentido de exagerar, aumentar algo em proporção), nem toda caricatura é uma charge, mas toda charge tem uma ou mais caricaturas.

A charge (ROMUALDO, 2000) assume um caráter opinativo, com predomínio crítico, em relação aos acontecimentos políticos, dessa forma, outra característica importante a ser destacada é a intertextualidade com outros tipos de textos verbais (notícias impressas, reportagens impressas, etc.) e não verbais (fotos, pinturas, etc.), em consenso com Romualdo (2000, p.86): “As relações intertextuais da charge jornalística podem se estabelecer com textos verbais, visuais, verbais e visuais conjuntamente (incluindo aqui os textos sincréticos, que unem o elemento verbal e o visual)”.

Análise das charges

Nesta seção apresentaremos primeiramente a análise de três charges, observando os elementos verbais e imagéticos e após, apresentaremos de forma bastante resumida algumas sugestões de trabalhos que podem ser desenvolvidos pelo docente em sala de aula. O trabalho com esse gênero, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, torna-se muito relevante por ser uma ferramenta cultural e educacional, além de oportunizar a introdução da leitura do elemento não verbal na rotina educacional dos estudantes, predominantemente constituída por textos escritos e orais.

Faremos a análise primeiramente do texto verbal e em seguida, do texto não verbal, de cada charge, porém, é importante ressaltar que a construção dos significados da charge acontece com a interação entre os quadros (se tiver mais de um), a coesão e coerência dos elementos verbais e não verbais, a intertextualidade, o contexto sócio histórico em que está inserida, entre outros.

FIGURA 1



Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/charges>

O contexto de produção é o site do Jornal Gazeta do Povo; foi publicada em 27 de janeiro de 2012. De acordo com Bakhtin/Volochinov (2010), é encontrada na esfera midiática; o produtor é o chargista Tiago Recchia. Os destinatários são os navegadores da internet, o conteúdo temático apresenta a crítica através do humor por meio de caricaturas, no caso específico, sobre a autoridade materna e a lei antipalmada. O estilo apresenta mescla de linguagem informal: *pro* e de linguagem formal: *alertá-la*, que produz um sentido cômico no contexto imagético. A construção composicional é constituída de imagens, texto verbal e assinatura do chargista.

O texto verbal encontra-se no balão-fala (ROMUALDO, 2000) - que tem a aparência lisa, demonstrando o tom normal de fala, porém, de formato quadrangular e cor amarela inferindo a fala singular pronunciada pela criança:

- (1) Mãe, antes de me bater, devo alertá-la que já liguei pro meu advogado!

Nessa frase percebemos que um personagem ameaça calmamente já ter acionado seus advogados caso ocorra violência física como punição por parte do outro personagem, o sentido cômico se estabelece por vir de uma criança que fala com sua mãe. A criança ao enunciar o texto o faz com uma linguagem rebuscada e formal não comum a meninos de sua idade: *devo alertá-la*, que mostra que está cômico dos seus direitos: *já liguei pro meu advogado!* e acredita na eminência da punição que virá de sua mãe: *antes que me bata*.

O texto não verbal apresenta a paisagem em um ambiente em que os objetos como porta retrato e um vaso (quebrado, com as flores espalhadas) denunciam o espaço de um lar, a imagem da criança é de calma, percebido pela sua postura e pelo balão-fala; frente à mãe que parece atordoada ante a atitude do filho, o que podemos perceber pela sua mão levada a cabeça e os lábios arqueados para baixo.

O contexto sociocultural e histórico -, em acordo com Romualdo (2000), identifica a relação das imagens da charge com os acontecimentos vividos e conhecidos pelos interlocutores: as crianças brincando podem quebrar algo dentro de casa (o vaso quebrado no chão) e, comumente, a mãe o repreenderá com palmadas, o que no caso da charge não acontece. A relação intertextual da charge ocorre com notícias e propagandas divulgadas na mídia referentes à lei chamada *antipalmada*: o interlocutor de posse de informações sobre a nova lei, que regulamenta como crime os pais baterem nos filhos, entenderá a ameaça feita pela criança de ter chamado o seu defensor legal.

Percebemos a carnavalização bakhtiniana (ROMUALDO, 2000), com a destronização tanto no que se refere à autoridade materna, que é questionada e destituída do seu *poder* de mãe de castigar o próprio filho, deposta inclusive de suas ações, pois a personagem fica sem ação diante da situação apresentada. Ao mesmo tempo, que a criança, geralmente sem voz de comando é *coroada* e *toma o poder* assumindo o domínio da situação, invertendo, assim, os papéis.

Através do escárnio e deboche o chargista, e o leitor, zombam das situações sociais e das inversões de papéis, no caso específico, entre mãe e filho, além, de ridicularizarem a lei que está sendo proposta que é a autoridade que abrange os personagens e os possíveis

desdobramentos da cena chrgica. Desta forma, procuram por meio do riso ambivalente (BAKHTIN, 1993), que debocha e  debochado, criticar e mudar o contexto social em questão inseridos e fazem parte.

FIGURA 2



Fonte: <http://www.jornalacidade.com.br/charges>

O contexto de produo  o site do Jornal da Cidade; foi publicada em 07 de janeiro de 2012, encontra-se na esfera midiática virtual; o produtor  o chargista Renato Andrade (autor/enunciador). Os destinatários são os navegadores da internet, o contdo temático apresenta a crítica através do humor por meio de caricaturas, no caso específico, o paradoxo de “mundo melhor” formado por: menos poluentes e permanência do trabalho escravo. O contexto histórico-social são duas mazelas da humanidade: a poluio do planeta e a explorao da mão-de-obra trabalhadora.

O estilo apresenta linguagem prosaica, presença de sinais de pontuao para indicarem continuidade do discurso (...). A construo composicional  constituída de dois quadros que devem ser lidos da esquerda para direita: o primeiro apresenta caricatura e texto verbal; o segundo, caricatura e assinatura do chargista.

O primeiro quadro apresenta o texto verbal, compostopor um balão que destaca a informação na bolsa, e outro, que representa a fala do personagem dentro de balão-fala com aparência lisa, demonstrando o tom normal da voz (ROMUALDO, 2000):

(2) Eu uso eco bag por um mundo melhor....

A fala apresenta o pronome e o verbo na primeira pessoa do singular para que construa o sentido de que o personagem está engajado, continuamente, no objetivo de não poluir, através da utilização da: *eco bag*, bolsa alternativa às sacolas plásticas que poluem o meio ambiente, terminando com um advérbio comparativo de superioridade, que apresenta oentendimento de que o planeta não está a contento e precisa melhorar; a supressão do complemento da frase pelas reticências deixa suspensa a continuação da frase.

O segundo balão, de cor e formato diferenciado com um apêndice em forma de seta apontando para a bolsa, apresenta a informação da etiqueta que esclarece o país em que a bolsa foi produzida:

(3) Made in Hong Kong

O texto não verbal, neste primeiro quadro, caracteriza-se por apresentar uma imagem abastada, iluminada e alegre: colorido por um fundo claro e azul, luminoso, com uma mulher loira, vestida com roupa colorida cheia de flores, aparentando relativo poder aquisitivo, com joias, óculos de sol, carregando uma bolsa com muitas compras, criando, assim, maior contraste com o outro quadro.

O segundo quadro não apresenta texto verbal, o texto não verbal caracteriza-se por apresentar um ambiente soturno: uma paisagem escura, denotando a pouca luminosidade, com a porta fechada e apenas uma pequena janela com grades, criando a impressão de uma cela opressiva. Os personagens são chineses, percebido pelos olhos puxados das imagens e pelo chapéu em forma de triângulo de um deles; os personagens menores de idade estão sentados e apresentam idades variadas; com expressões infelizes, percebido pelo arco da boca voltado para baixo; estão mexendo nas bolsas que estão a sua frente, a mesma bolsa do primeiro quadro. Enquanto eles trabalham, dois homens grandes os observam: um sentado em um lugar

de destaque com um chicote na mão, e o outro posicionado na frente da porta e com os braços cruzados, como a impor sua autoridade e coibindo qualquer saída do local.

Os dois quadros correlacionam-se, o que ajuda a construir o sentido da charge, que apesar de terem personagens diferentes apresenta pontos de ligação: o primeiro apresenta uma bolsa cuja informação indica o país *China* de sua produção: *made in Hong Kong*, o segundo, várias bolsas da mesma cor e desenho, inferindo o momento de sua produção por personagens chineses, explicado anteriormente. Os quadros representam locais diferentes, mas podemos perceber pelo contexto a relação existente entre os dois.

O contexto sócio cultural e histórico é composto pela relação das imagens da charge com os acontecimentos vividos e conhecidos pelos interlocutores. Ou seja, a real poluição causada pelos produtos de plásticos, o incentivo crescente a substituição e a situações da exploração do trabalho em muitos países não democráticos (e que exportam muitos e variados produtos para todo o mundo, inclusive para o Brasil).

Identificamos a relação intertextual da charge com as notícias e as propagandas divulgadas na mídia referentes aos malefícios provocados, ao meio ambiente, pelas sacolas plásticas descartáveis e a sua substituição por uma bolsa alternativa, incentivando assim aos consumidores a usarem a opção ecologicamente correta. Essas boas intenções são ridicularizadas, destronadas de acordo com a teoria de carnavalização bakhtiniana, com a apresentação de como seriam produzidas as bolsas, a o paradoxo da existência de um “mundo melhor” com a exploração do homem pelo homem. Através do escárnio e deboche o chargista provoca o riso ambivalente do leitor das *boas intenções* da personagem e de suas ações, e por meio delas, de todo o discurso, ideologia e atitudes sociais, provocando, assim, a reflexão sobre esses fatos.

Destarte, os interlocutores riem de uma situação em que os dois estão inseridos, assim o riso é provocador/provocado, pois ambos estão inclusos no contexto social apresentado.

FIGURA 3



Fonte: <http://www.jornalacidade.com.br/charges>

Com relação ao contexto de produção dessa charge, podemos afirmar que ela pertence à esfera midiática virtual, foi publicada em 07 de janeiro de 2012, também no site Jornal da Cidade, o qual disponibiliza vários textos do gênero. O produtor (autor/enunciador) é o chargista Renato Andrade, o mesmo da charge anterior. Os destinatários são os navegadores da internet.

O estilo caracteriza-se por ter uma linguagem prosaica, presença de sinais de pontuação para indicarem os sentimentos e sentidos de algumas frases, como o ponto de interrogação (?) e exclamação (!). A construção composicional é constituída de dois quadros que devem ser lidos de cima para baixo: o primeiro apresenta caricatura, texto verbal e assinatura; o segundo, caricatura e texto verbal.

O texto verbal, do primeiro quadro, encontra-se na parte superior esquerda, essa narração apresenta-se com uma pergunta:

- (4) Quem disse que os políticos não se preocupam com as enchentes?

Podemos inferir, com base no contexto que na verdade, não se quer saber realmente: *Quem* fez a declaração, e sim, comumente, negar a afirmação feita. Porém, ao não especificar que tipo de *enchente* causa *preocupação nos políticos*, a frase proporciona as construções de significados variados, que são direcionados, entretanto, ao relacioná-la com o elemento não verbal desse quadro: enchentes calamitosas nas cidades causadas pela chuva e por falta de investimentos em medidas preventivas.

O texto verbal no segundo quadro aparece dentro do balão-fala do personagem:

(5) Desliguem a água senão vai encher muito!

Destarte, o substantivo *enchente* no primeiro quadro é derivado do verbo encher presente no segundo quadro. O chargista ao utilizá-las nos dois quadros constrói a ligação do elemento verbal entre os dois, e possibilita a percepção da ambiguidade, ou seja, no caso específico, nos dois significados apresentados em conjunto com as caricaturas. A frase imperativa que exprime um aviso de causa e consequência refere-se a outro contexto discursivo, a preocupação do personagem refere-se a “água” que está sendo usada para encher sua piscina.

Enquanto o personagem do segundo quadro tem voz de comando e manda que a água seja desligada, podendo, assim, impedir que ela transborde da piscina, no primeiro quadro o personagem não tem voz, ou seja, a ausência de balões permite-nos inferir que ele não pode emitir protestos e/ou igual ordem para fazer a chuva parar de cair e de encher as ruas. Destarte, está silenciado pela calamidade em que está inserido e pela indiferença daqueles que deveriam ajudar, mas que estão mais preocupados com outros tipos de enchentes.

O componente pictórico do primeiro quadro apresenta uma paisagem de cores sombrias, cenário catastrófico: nuvens aparecem escuras no céu (inferindo que ainda vai chover mais) e a água, que domina quase toda a cena, aparece com cores terrosas engolindo um carro, cobrindo quase toda a casa pequena e humilde. O único personagem, só aparece com a cabeça de fora e com uma mão estendida, esses gestos demonstram o desespero do homem diante da situação: gotas de suor saindo do alto da cabeça, olhos arregalados,

expressando medo, a boca aberta e a língua para fora numa atitude de quem grita, o braço erguido em posição de quem pede ajuda.

O segundo quadro, em contraste com o primeiro, apresenta a paisagem mais colorida e alegre em que todo o cenário ajuda a construir o sentido de opulência: o céu está azul, sem nuvens, a água da piscina é azul, com uma mansão ao fundo, o personagem do primeiro plano em aparência bem nutrida, com óculos escuros, charuto, espumante e roupão. Os dois personagens, em segundo plano, têm a aparência mais humilde e esguia, e diferentemente do primeiro, estão vestindo roupas mais humildes e trabalhando na piscina: os materiais direcionados a piscina nas mãos de cada um e a frase imperativa direcionada a elas, permite a inferência de que são empregados do primeiro personagem.

O contexto sociocultural e histórico apresenta-se, principalmente, em dois conhecimentos possuídos pelos interlocutores: o primeiro refere-se às enchentes em muitos estados brasileiros que causam mortes e danos materiais sem que sejam tomadas providências preventivas por parte dos políticos do governo. O segundo consenso, diz respeito à causa da inércia desses políticos, ou seja, a causa se deve ao fato que os políticos, provavelmente, estão mais preocupados com seus problemas fúteis do que com a vida dos cidadãos.

A intertextualidade (BAKHTIN, 2003) da charge é percebida, principalmente, com as notícias jornalísticas que tanto informam sobre as enchentes e suas consequências como, também, denunciam escândalos políticos de desvio de dinheiro, enriquecimento ilícitos e indiferença com os problemas da população.

Percebemos a carnavalização bakhtiniana nas relações contrastantes: “Por meio das ações carnavalescas, são colocadas nas charges as ideias divergentes que afirmam e negam ao mesmo tempo [...]” (ROMUALDO, 2000, p.105). Assim, apresenta-se nesta charge analisada a morte x vida, desespero x tranquilidade, silêncio x voz, desastre x prosperidade, além da destronização de uma autoridade por meio da apresentação de seus interesses “mesquinhos e egoístas” numa total indiferença à situação do povo.

Assim, é provocado o riso ambivalente, pois na situação exposta tanto o chargista quanto o leitor encontram-se inclusos, é um riso crítico e libertador que ao ridicularizar a situação (e a si mesmo) procura fazer refletir para provocar mudanças.

Possibilidades em sala de aula

Uma das propostas do ensino de LM é formar cidadãos críticos e reflexivos nos diferentes textos que se apresentam a eles, assim, destacamos a charge como proposta de ensino e aprendizagem da LM nas escolas. Os alunos, no caso específico do 9º ano do Fundamental, se deparam com este gênero em vários meios de comunicação como internet, revistas, televisão, desta forma observamos que o texto chárstico pode ser trabalhado em seus aspectos linguístico – discursivo, abrangendo sua intertextualidade, elementos verbais e não verbais, a crítica através do humor, entre vários.

Desse modo, entre diversas opções possíveis, o docente pode trabalhar a charge em sala de aula, por exemplo, abordar a leitura do texto, analisando a imagem, e mediar o entendimento e interpretação em sala de aula, seguida dos sentidos construídos em coesão e coerência com o texto verbal nas *figuras 1, 2 e 3*.

a) O professor pode, por exemplo, apresentar a *figura 1* e discutir os sentidos construídos pela imagem, o que percebem na imagem da criança e da mãe? O que a fala da criança e a imagem da sala e dos personagens diz sobre o texto? Eles ouviram ou leram algo referente à Lei anti-palmada? Por que essa lei foi assim denominada? O que provoca o humor nessa charge? Etc.

b) Na *figura 2*, fazer questionamentos sócio-políticos: com base na *figura 2*, o uso de *ecobag* ajuda a fazer do mundo um lugar melhor? Quais os pontos de coerência entre o quadro um e o quadro dois dessa charge? Do que trata a imagem representada no quadro dois da *figura 2*? Qual o sentido da expressão *eco bag* no contexto da charge? Quais os problemas que contrastam nos quadros um e dois dessa charge? Entre diversos.

c) Na *figura 3*, o professor pode apresentar reportagens sobre casos de enchentes na cidade em que os alunos moram, depois, apresentar a *figura 3* e questionar: qual a intertextualidade entre eles? Quais os pontos em comuns e divergentes entre os dois quadros? O que cria o humor nessa charge? Qual figura é representada pelo personagem do primeiro plano no quadro 2? O que se destaca na construção da paisagem e do personagem no quadro dois, responda com exemplos do texto? Quais as providências podem ser tomadas para evitar as enchentes nas cidades? Quais ações estão sendo postas em prática? Indagar sobre os

significados de “enchente” no primeiro quadro e de “encher” no segundo quadro? Entre diversos.

d) fazer a abordagem dos recursos linguísticos presentes dentro das charges, como a presença da linguagem formal e as marcas da oralidade na *figura 1*; a utilização do verbo no presente do Indicativo, o uso de palavras estrangeiras e de sinais de pontuação para a construção dos sentidos dentro da *figura 2*, e a utilização da ironia, da ambiguidade, entre outros, na *figura 3*.

Enfim, optando por uma abordagem sócio – discursiva do gênero charge, os docentes estarão aproximando o ensino e aprendizagem da LM da realidade de seus discentes, além de proporcionar uma aula prazerosa e dinâmica, formando cidadãos críticos e mais ativos na hora de produzir textos e interpretá-los. Não pretendemos nos aprofundar nas formas metodológicas de utilização do gênero em tela na sala de aula, como já mencionamos anteriormente, entretanto esperamos que, com as análises feitas anteriormente e com os exemplos de atividades possíveis dadas nessa seção, possamos estimular seu uso pelo docente e o desenvolvimento de outras formas de aplicação pedagógica.

Considerações finais

Neste trabalho objetivamos refletir sobre o gênero charge e a sua possibilidade de uso no ensino e aprendizagem da LM do 9º ano do Ensino Fundamental, mostrando através de teorias, conceitos e análises, que o gênero pode ser introduzido em classe e auxiliar na formação de leitores/ escritores competentes e cidadãos mais críticos. A importância da utilização da charge em sala de aula justifica-se por fazermos (professores e alunos) parte de uma sociedade na qual o elemento visual e verbal constrói os sentidos nos enunciados em vários domínios sociais.

Assim sendo, fundamentados em teóricos como Bakhtin/Volochinov (2010), Bakhtin (2003), Bakhtin (1993), Romualdo (2000), Miotello e Turati (2011), entre outros, analisamos três charges, indicando os elementos visuais e verbais, os sentidos produzidos através dos elementos constitutivos, os aspectos linguístico-discursivos, a carnavalização bakhtiniana e a intertextualidade nelas presentes. Apresentamos também, de forma bastante sintética, algumas

sugestões, de aplicação pedagógica deste gênero na sala de aula, sem querermos nos aprofundar nesse ponto que não é o foco desse artigo.

Ratificamos com este trabalho que o texto chárigo pode ser abordado em sala de aula, destacando a interação entre o texto verbal e não verbal que a compõem, a intertextualidade, o humor e a crítica, ressaltando, pois, que uma das propostas para o ensino da LM é aproximar os discentes das diversas produções textuais que os circulam. Por isso, entendemos que tanto o trabalho com leitura e produção textual, quanto à análise linguísticas podem ser abordados por meio do gênero em tela que é bastante presente no cotidiano do aluno.

Esperamos com este artigo estimular a utilização da charge em sala de aula para o ensino e aprendizagem da língua materna, auxiliando na formação do aluno - cidadão mais crítico e reflexivo frente às textos verbais e imagéticos e, em especial, promover o papel do professor como mediador do ensino e aprendizagem da língua portuguesa por meio do trabalho com o texto chárigo de forma contextualizada.

Charge: humor, image and text in the classroom

Abstract: *This paper discusses the issue of how verbal and pictorial aspects of Gender Charge may contribute to the teaching and learning of Mother Tongue (ML) in the 9th year of elementary school. Grounded in concepts based on theorists like Bakhtin /Volochinov (2010), Bakhtin (2003), Bakhtin (1993), Romualdo (2000), reflects on the characteristics of charge and specifically analyze the verbal and pictorial elements, the senses intertextual carnivalization Bakhtinian and gender, to assist in teaching and learning in the classroom and contribute to the training (initial and continuing) the teaching of ML. The research is characterized by qualitative-interpretive nature applied thus chose three cartoons, we analyzed the visual and verbal elements, and the meanings produced through the constituent elements. Thereby encouraging the use of gender-screen, hopefully assist in teaching practice and thereby contribute to the formation of elementary school student, because the approach discussed provides the introduction and study of heterogeneous texts in schools as a way to develop reading, analysis and textual production.*

Keywords: *Elementary Education. Teaching and Learning of Mother Tongue. Charge genre.*

REVISTA MEMENTO

V.4, n.2, jul.-dez. 2013

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

Referências

ANDRADE, Renato. **Jornal a cidade**. São Paulo. 07 Jan. de 2012. Disponível em: <<http://www.jornalacidade.com.br/charges>>. Acesso em: 12 de Mar. 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 2 ed., São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edunb, 1993.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2000, p.149-182.

BARONAS, Roberto Leiser; MIOTELLO, Valdemir. **Análise de discursos: teorizações e métodos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

RECCHIA, Tiago. **Jornal Gazeta do Povo**. São Paulo. 27 Jan. de 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/charges>>. Acesso em: 10 de Jul. 2012.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J.L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.184-207.

REVISTA *MEMENTO*

V.4, n.2, jul.-dez. 2013

Revista do mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR

ISSN 2317-6911

ROMUALDO E. C.- **Charge Jornalística; intertextualidade e polifonia:** um estudo de charges da Folha de São Paulo, Maringá: Eduem, 2000.